

ADESÃO AO TRATAMENTO FONOAUDIOLÓGICO DE PESSOAS COM AFASIA ENCAMINHADAS APÓS ALTA HOSPITALAR: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Yngrit Oliveira Verly, Isabella Linnea Jansson, Simone dos Santos Barreto
Universidade Federal Fluminense, RJ

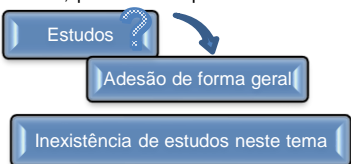


INTRODUÇÃO

Dados mundiais revelam que o acidente vascular encefálico (AVE) é a segunda causa de óbito em adultos e a primeira de incapacidade funcional para as atividades de vida diária.¹

Estima-se que um terço das pessoas que são acometidas por AVE adquirem afasia. Em tais casos, o comprometimento da comunicação impactará não só a vida da pessoa, mas de sua família e da sociedade.²

Diante da percepção do impacto na comunicação e na qualidade de vida ocasionada por um quadro de afasia, compreende-se a relevância da adesão ao tratamento fonoaudiológico. Porém, há casos em que a procura por tal tratamento não ocorre, por motivos que ainda não foram investigados.



OBJETIVOS

1. Verificar a taxa de adesão ao tratamento fonoaudiológico de pessoas com afasia pós-AVE após a desospitalização;
2. Investigar fatores associados à ocorrência da não procura por esse tratamento.

MÉTODOS

✓ **Tipo de estudo:** Estudo qualitativo prospectivo (Parecer CEP-2.636.562)

✓ **Participantes:**

- Adultos ou idosos;
- Ambos os sexos;
- Falantes nativos do português brasileiro;
- Diagnóstico médico de AVE e diagnóstico fonoaudiológico de afasia;
- Internados na enfermaria neurológica e/ou acompanhadas no ambulatório de neurologia de um hospital público, no período de junho a setembro de 2018.

✓ **Materiais:**

ETAPA 1: Aplicação do questionário sociodemográfico e clínico (Figura 1).^{3,4}

ETAPA 2: Aplicação do questionário de adesão ao tratamento fonoaudiológico (Figura 2), após 3 meses.

Exclusão: Afasia decorrente de outras etiologias neurológicas e/ou com histórico de doenças neurológicas prévias.

- ✓ **Análise dos dados:** Variáveis clínicas e sociodemográficas foram descritas e comparadas.

RESULTADOS

Enquadraram-se nos critérios estabelecidos três usuários do serviço, dos quais dois consentiram em participar do estudo.

Taxa de adesão: 1:1 (50%)

Os dados sociodemográficos e clínicos de cada participante são apresentados nos quadros 1 e 2.

Quadro 1. Dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa

Participantes Variáveis	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2
	Não adesão	Adesão
Faixa etária	idosa	idosa
Gênero	feminino	feminino
Escolaridade*	5	3
Profissão/Ocupação	dona de casa/ aposentada	costureira/ aposentada
Estado civil	casada	viúva
Composição familiar	cônjuge, filho, cunhada e dois netos	neto
Situação de moradia - imóvel	membro da família	próprio
Classe socioeconômica	4 – C1	5 – C2

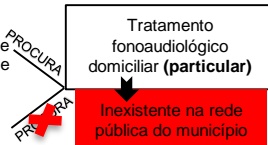
Legenda: *em anos

Quadro 2. Dados clínicos dos participantes da pesquisa

Participantes Variáveis	PARTICIPANTE 1	PARTICIPANTE 2
	Não adesão	Adesão
Tipo de AVE	isquêmico	isquêmico
Localização da lesão	núcleo capsular, lobos frontal e temporal esquerdo	núcleo capsular, coroa radiada e lobo frontal esquerdo
Tempo de internação	19 dias	8 dias
Tipo de afasia	afasia motora mista	afasia global
Sequela motora pós- AVE	impossibilidade de andar	impossibilidade de andar e sequela motora no membro superior direito
Outras sequelas	difagia	-
Doenças crônicas prévias	HAS e doença vascular periférica	HAS

Presença de impossibilidade de locomoção e a gravidade das sequelas adquiridas

Classe socioeconômica e a composição familiar



CONCLUSÃO

- Múltiplos fatores, clínicos e sociodemográficos, podem contribuir para a não procura por tratamento fonoaudiológico nesta população.
- Existência de dificuldades no acesso a serviços de saúde públicos.

DESCRITORES:
Afasia, Encaminhamento e Consulta, Acesso aos serviços de saúde

Figura 1. Questionário etapa 1

Figura 2. Questionário etapa 2

REFERÊNCIAS:

1. Dutra MOM, Coura AS, França ISX, et al. Fatores sociodemográficos e capacidade funcional de idosos acometidos por acidente vascular encefálico. Rev. bras. epidemiol. 2017 Jan/Mar; 20(1): 124–135.
2. Laska AC, Hellblom A, Murray V, et al. Aphasia in acute stroke and relation to outcome. J. intern. Med. 2001 May; 249(5):413-20.
3. Drummond A, Alves ED. Perfil socioeconômico e capacidade e a capacidade funcional de idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família de Paranoá, Distrito Federal. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2013; 16(4): 727-38.
4. ABEP (SP). Critério de Classificação Econômica Brasil [internet]. 2010 [acesso em: 2018 jan 11]. Disponível em: <http://www.abep.org/Servicos/Download.aspx?id=05>.